

CORRELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E DADOS CLÍNICOS EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Autores: WIVIANE DA COSTA PIMENTA, VIVIANE MAIA SANTOS, DEIVIANE PEREIRA DA SILVA, LUIZA AUGUSTA ROSSI BARBOSA, JOSIANE BRANT SANTOS ROCHA, PRISCILA KAROLLINE RODRIGUES CRUZ, GABRIELA PEREIRA DIAS

Introdução

O aumento da expectativa de vida na população feminina proporciona a presença de doenças crônicas (SERPA et al., 2016). Mudanças ocorridas no organismo das mulheres durante climatério são influenciadas por fatores biológicos, psicossociais e culturais, podendo agravar o estado físico (LIMA et al., 2016).

O hipostrogenismo modifica o perfil metabólico, favorecendo um novo padrão de distribuição de gordura corporal e contribuindo para o acúmulo de gordura abdominal (RODRIGUES ; CHAGAS, 2015). O objetivo do presente estudo foi verificar a correlação entre a circunferência abdominal com dados clínicos em mulheres climatéricas.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico e analítico, realizado no município de Montes Claros, Minas Gerais. Foi efetivado entre agosto de 2014 e janeiro de 2015 com uma amostra de 860 mulheres climatéricas atendidas pelas Estratégias da Saúde da Família (ESFs).

Para seleção da amostra foi feito um plano amostral em dois estágios: Primeiro um sorteio por conglomerado para seleção das ESFs participantes, em seguida realizou-se um sorteio aleatório simples de acordo com o período do climatério (pré, peri e pós menopausada) entre as mulheres cadastradas dentro do respectivo ESF sorteado. Assumiu-se um nível de confiança de 95%, com precisão de 5% e prevalência de 50%. Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, foi submetido ao Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras e todos os preceitos da bioética foram criteriosamente seguidos, obedecendo à resolução 466/2012.

Após a seleção as mulheres foram convidadas a participarem do estudo. Em seguida, os dados foram tabulados. A variável dependente numérica foi à medida da circunferência abdominal. As variáveis independentes referiram-se aos dados clínicos (pressão arterial sistólica e diastólica, colesterol total, glicemia em jejum, triglicérides). Realizou o teste não paramétrico de Spearman, utilizando o programa estatístico *Predictive Analytics SoftWare (PASW® STATISTIC)* versão 18.0.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 860 mulheres com idade entre 40 e 65 anos, média de 50,8 anos (DP=6,9), mediana 50 anos. Quanto à classificação do climatério, 26,9% (n=231) estavam na pré-menopausa, 31,7% (n=273) na peri-menopausa, 41,4% (n=356) na pós-menopausa. Os demais dados sócio-demográficos e econômicos encontram-se na tabela 1.

Encontrou-se correlação entre aumento da circunferência abdominal e pressão arterial sistólica elevada na primeira mensuração (p<0,001) e segunda mensuração (p<0,001), pressão arterial diastólica aumentada na primeira mensuração (p<0,001) e segunda mensuração (p<0,001), aumento do colesterol total (p=0,039), aumento da glicemia em jejum (p=0,007), e aumento do triglicérides (p=0,028).

As alterações mais frequentes nessa fase da vida são HDL baixo, hipertensão arterial, obesidade visceral, hipertrigliceridemia e *diabetes mellitus*. Como consequência da diminuição do estrogênio, ocorre aumento no risco de aparecimento de cardiopatias e demais doenças crônicas. Especialmente nos anos que antecedem a menopausa, as mulheres tendem a ganhar 0,8 kg/ano, aumentando ainda mais o risco de aparecimento das doenças (ISBELLE et al., 2016; CLEMENTE et al., 2016; LIMA et al., 2016).

Estudo realizado com 186 mulheres, sendo 93 no climatério, observou que estas apresentaram maior circunferência de cintura e valores significantes para colesterol, triglicérides e glicemia havendo forte correlação com esta última variável concluindo que no climatério e a menopausa há um aumento dos valores antropométricos e

metabólicos, aumentando o risco para doenças cardiovasculares (HERNANDEZ; VALDÉS, 2014).

Pesquisa com 501 indivíduos de ambos os sexos mostrou que uma circunferência abdominal aumentada apresenta risco cardiometabólico semelhante ao aumento da massa corpórea. O aumento de circunferência da cintura foi significativamente mais propenso para ter hipertensão ($p < 0,001$), aumento de triglicérides ($p < 0,001$), glicemia aumentada ($p < 0,001$) em comparação com aqueles com um circunferência normal (CHRISTIAN; MOCHARI; MOSCA, 2009)

Conclusão

Pode-se verificar que houve correlação do aumento da circunferência abdominal com hipertensão, hipercolesterolemia, hiperglicemia e hipertrigliceridemia.

Conhecer esses dados permite propor medidas de controle das doenças e ainda podem fornecer indicadores que sirvam de suporte para planejamento, administração e avaliação das ações de saúde voltadas para a saúde da mulher no climatério.

Referências

Tabela 1 – Perfil sócio-demográfico e econômico das 860 mulheres no climatério, Montes Claros – MG.

VARIAVEIS	n	%
Faixa etária		
≤ 50 anos	446	51,9
> 50 anos	414	48,1
Escolaridade		
Médio a superior	281	32,7
Ensino fundamental	579	67,3
Salário R\$		
≤ 724,00	732	85,1
> 724,00	128	14,9
Se trabalha		
Não	509	59,2
Sim	344	40,0
Religião		
Católico	571	66,4
Não católico	286	33,3
Cor da pele		
Branca	151	17,7
Não branca	704	81,9